



PLANO DE TRABALHO - CT

I. Identificação da Organização da Sociedade Civil (OSC)

1. Dados da pessoa jurídica mantenedora

Nome: Centro de Estudos e Recuperação para a Vida

CNPJ: 04.169.448/0001-94

Endereço: Estrada Vicinal Tupã-Queiroz, Km 03, S/N, Bairro São Gonçalo

CEP: 17.626-899

Município: Tupã

Telefones: 014998959108

E-mail institucional: cervidatupa@gmail.com

DRADS de Referência: Marília

2. Identificação do responsável legal

Nome: Pe. Antonio Padula

RG: 11.741.726, SSP/SP

CPF: 709.755.908-04

Formação: Ensino Superior: Filosofia, Teologia e História

Endereço: Avenida Getúlio Vargas,

CEP: 17603-210

Município: Tupã

Telefones: 014997857851

E-mail pessoal: padreantoniopadula@gmail.com

E-mail institucional: cervidatupa@gmail.com

3. Identificação do responsável técnico pela execução do serviço a ser qualificado (profissionais da equipe de referencia)

Nome: Jonatan Krauspenhar

RG: 1600292-0

Endereço: Estrada vicinal Tupã – Queiroz, km 03. CEP: 17600000. Município: Tupã
Telefones: 014-998959108 E-mail: cervidatupa@gmail.com
Site: www.cervida.org

CPF: 027.939.561-20

Formação: Bacharel em Psicologia.

Endereço: Rua Borebis, 242, Centro

CEP: 17600-300

Município: Tupã

Telefones: 014996690812

E-mail pessoal: fazsolnascente@gmail.com

E-mail institucional: cervidatupa@gmail.com

4- Apresentação da OSC Executante

O Centro de Estudos e Recuperação para a Vida (CERVIDA) foi fundado aos 28 dias do mês de fevereiro do ano de 2000, a partir da iniciativa de um grupo de pessoas de todos os âmbitos da sociedade que se engajou para dar concretude à comunidade terapêutica. A organização tem por objetivo atender adultos do sexo masculino em situação de dependência química, a fim de reestabelecer a autonomia dos indivíduos e promover a reinserção social e familiar. Temos uma diretoria que é eleita a cada dois anos em caráter de votação democrática, ao passo que o trabalho e os projetos dentro da instituição são realizados pelos profissionais que compõe a equipe multiprofissional.

A organização possui certificado de utilidade Pública Municipal pela Lei local nº 4.157, de 20.10.2004, e relevância para o tratamento de dependentes químicos na região. Importa ressaltar que a comunidade não faz distinção quanto à nacionalidade, profissão, raça, orientação sexual, cor, condição social ou credo religioso.

Com o passar dos anos o Cervida precisou se ajustar às novas exigências e realidades da política pública no âmbito da dependência química, bem como as novas complexidades que surgiram acerca do tratamento de usuários de substâncias psicoativas. O nosso grande desafio é acompanhar as mudanças que acontecem neste cenário, de forma a proporcionar um atendimento cada vez mais humano e ético as pessoas que nos procuram, respeitando os direitos individuais e coletivos de cada uma destas pessoas.

Ao longo do tempo, e principalmente depois da parceria com o Estado através do Programa Recomeço, o Cervida passou a articular e criar uma rede com os



outros serviços e dispositivos da rede, de forma a possibilitar um processo de acolhimento que abarque o todo da complexidade desta problemática. Com isto formamos parcerias com os CAPS de nossos municípios vizinhos, com as Unidades de Saúde, CRAS, CREAS, Secretaria da Saúde e Secretaria de Assistência Social. Além destes setores formalizamos parcerias para a capacitação dos acolhidos junto ao SENAR, Sindicato Rural e SENAI. Realizamos também uma forte articulação com os grupos de autoajuda e com as representatividades religiosas de nossa região. Outro processo que foi articulado com a rede trata-se do encaminhamento de nossos acolhidos para a República criada em nosso município, a qual atende os acolhidos que não possuem condições próprias de moradias. Neste último ano formamos novas parcerias com empresas privadas do município de Tupã, Pompéia e Bastos para a reinserção dos acolhidos no Mercado de Trabalho.

Entende-se que o processo de recuperação e reinserção social dos indivíduos atendidos requer não somente a interrupção do uso de substâncias psicoativas, mas também a criação de mecanismos que subsidiem o processo de reorganização biopsicossocial em um espaço adequado e de referência, a fim de possibilitar autonomia e autosustento para cada indivíduo.

Para atender as demandas de reinserção social, resgate da autonomia e autosustento fizemos uma nova articulação com as faculdades de nosso município, com o intuito de realizar Planos de Estágios com os estudantes e principalmente para a aquisição de bolsas de estudo de ensino superior para nossos acolhidos.

Atualmente a instituição possui uma equipe multiprofissional composta por profissionais em sua grande maioria com ensino superior nas áreas da psicologia, serviço social, nutrição e direito. Esta equipe está em constante atualização e grande parte dos profissionais possuem pós-graduação em áreas condizentes com o projeto da instituição. Isto faz com que o serviço ofertado seja de primeira qualidade e que esteja sempre na vanguarda do conhecimento da área.

II. Caracterização socioeconômica da região e do serviço a ser qualificado

1- Localização

A comunidade Terapêutica CERVIDA – Centro de Estudos e Recuperação Para a Vida se localiza na estrada vicinal Tupã / Queiroz, KM 03, Bairro São

Gonçalo, no município de Tupã – SP.

2- Caracterização das vulnerabilidades sociais do território, considerando o público a ser atendido e justificativa da realidade a ser transformada.

O município de Tupã possui uma população estimada de 65.570 mil habitantes, sendo que deste total 43.183 habitantes (63,78%) se encontram na idade adulta, dos quais 20.000 são do sexo masculino. O município conta com cerca de 9,06 leitos Sistema Único de Saúde (SUS) por cada grupo de mil habitantes, enquanto que a média estadual é de apenas 1,28 leitos por mil habitantes. Mas em contrapartida o município possui uma taxa de mortalidade de pessoas adultas até os 60 anos de idade maior do que a estadual, com cerca de 50% a mais (IBGE)

Segundo o IBGE (2018) o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é de 0,771 enquanto que o estadual é de 0,783, o que mostra um paralelo positivo. O PIB per capita no município de Tupã em 2018 era de R\$: 27.412,94 e tem mostrado significativo aumento em relação aos valores do ano de 2010.

Quanto à infraestrutura, o município conta com 99,20% de coleta de lixo, 98,47% de atendimento do abastecimento de água, e 97,83% de atendimento em esgoto sanitário, índices que se mostram positivos a nível estadual. No campo da educação o município possui uma taxa de analfabetismo de 7,10% ao passo que o estado possui apenas 4,33%. Quanto a população de 18 a 24 anos com pelo menos o ensino médio completo, tem-se uma taxa de 57,72% o que está concomitante com os 57,89% do estado.

Grande parte da participação dos empregos formais do município, se encontram na área da indústria com 15,56% e no comércio com 29,60%. O rendimento médio dos empregos formais dos serviços no município é de 1.817,56 enquanto que a média estadual é de 3.164,58, o que mostra um rendimento menor e significativo se tido em comparação (IBGE).

Segundo os dados do IBGE (2010) a taxa de alfabetização de 6 a 14 anos é de 97,3%. No município existem 26 escolas de ensino fundamental e 10 escolas de ensino médio. Existem apenas 18.425 pessoas com registro de trabalho formal no município, o que demonstra ainda grande parcela de trabalhos informais.

3- Detalhamento do Projeto:



Público-alvo:

Pessoas maiores de 18 (dezoito) anos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas com quadro clínico estabilizado e quadro psiquiátrico não-agudo.

- (a) Sexo: Masculino
- (b) Período de funcionamento:

Integral – modelo de acolhimento institucional.

- (c) Capacidade de atendimento de acordo com espaço físico e Recursos Humanos para atendimento deste projeto: 38
- (d) Número de pessoas atendidas pelo Programa Recomeço: 21

III. Descrição do Projeto

1. Título do Projeto:

Programa Recomeço: Serviço de Acolhimento voluntário e transitório.

2. Descrição da ação a ser ofertada

Serviço de Acolhimento voluntário de caráter transitório para pessoas com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

Serviço de acolhimento que tem por função a oferta de um ambiente protegido, técnica e eticamente orientado, conforme legislação vigente, que forneça suporte e acolhimento aos acolhidos de substâncias psicoativas, durante período estabelecido de acordo com programa terapêutico adaptado às necessidades de cada caso. É um lugar cujo principal instrumento terapêutico é a convivência entre os pares. Oferece uma rede de apoio no processo de recuperação das pessoas, resgatando a cidadania e a autonomia, e buscando encontrar novas possibilidades de reinserção social.

A organização do serviço deverá garantir privacidade, respeito aos costumes, às

tradições e à diversidade de: ciclos de vida, arranjos familiares, raça, etnia, religião, gênero e orientação sexual. Compreende atenções e orientações direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários, sociais e da função protetiva dos indivíduos e suas famílias diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e/ou as submetem a situações de risco pessoal e social.

3. Objetivos

Ofertar espaço protegido e de cuidado transitório que proporcione a melhoria da qualidade de vida, garantia de direitos e autonomia dos indivíduos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

3.1. Objetivos Específicos

- Fornecer acolhimento e suporte aos acolhidos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas, durante período estabelecido de acordo com projeto terapêutico singular adaptado às necessidades de cada caso;
- Ofertar um ambiente protegido, livre de drogas e violência, técnica e eticamente orientados; - Ofertar a convivência entre os pares como instrumento terapêutico;
- Proporcionar a construção de uma rede de apoio no processo terapêutico dos acolhidos;
- Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de vulnerabilidade, violência e ruptura de vínculos;
- Favorecer e estimular os vínculos familiares, sociais e comunitários, visando ao resgate e exercício da plena cidadania;
- Possibilitar a construção de projetos pessoais e oportunidades para o desenvolvimento de autonomia pessoal e social;
- Promover o acesso à cultura, lazer, esporte, saúde, educação.
- Promover o acesso a qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva e demais serviços setoriais, contribuindo para o usufruto de direitos.

4. Metas



- a. Média de 80% de ocupação das vagas ao longo de 06 meses.

Levando-se em conta o cenário que enfrentamos com o processo gerado pela pandemia, a sobrecarga do sistema de saúde, a necessidade de quarentenas para os novos acolhidos e o novo fluxo de acolhimento, a instituição se mobilizou para reorganizar o fluxo de acolhimento para garantir o acesso às vagas do Programa Recomeço. Criamos novos protocolos de acolhimento e encaminhamento junto à secretaria de Saúde do Município em parceria com o CAPS e a Vigilância Sanitária. Os mesmos protocolos e metodologias extendemos também para os outros municípios que fazem parte da rede de encaminhamento. Todo este processo possibilitou a retomada dos acolhimentos com fluxo contínuo e ininterrupto, o que garantirá a taxa de pelo menos 80% de ocupação das vagas ofertadas pelo Programa Recomeço. Para atender a demanda reprimida da instituição, foi formalizado um fluxograma junto à vigilância sanitária de Tupã para garantir de 02 a 03 blocos de acolhimento por mês. Cada bloco é composto de 03 novos acolhidos (na fase laranja, vermelha e roxa da pandemia) e de 05 acolhidos na fase azul. Desta maneira garantimos cerca de 09 novos acolhimentos para 30 ou 45 dias no máximo.

- b. Taxa de alta solicitada ou evasão inferior a 50%, para permanência de até 90 dias

Levando-se em consideração que o período de maior desistência e abandono do processo de acolhimento ocorre nos três primeiros meses (90 dias), a OSC realiza oficinas de conscientização rotineiras com os acolhidos e atua também junto aos órgãos encaminhadores para que o processo de encaminhamento se atente muito bem para o público alvo a que se destina este serviço, visando com isso a diminuição de encaminhamentos de indivíduos que não se enquadram no serviço e que representam a grande maioria dos casos de desistência. Por fim, a OSC fará um trabalho em parceria com os órgãos encaminhadores para que os candidatos à vaga conheçam previamente a CT e seus trabalhos, por meio de vídeos institucionais, para que o indivíduo conheça previamente o serviço executado e a infraestrutura da CT. Outro

fator de importância para a manutenção dos acolhidos no processo é satisfação destes com o local onde se encontram e com o processo terapêutico destinado a eles. Neste sentido faremos com que o processo de acolhimento possibilite sempre um ambiente acolhedor, satisfatório e que proporcione aos acolhidos a resolução de suas demandas particulares. Deste modo realizaremos também a constante construção do Plano de Atendimento Singular de nossos acolhidos durante este período. Atualmente com o processo de acolhimento sob a ótica da quarentena, adotamos estratégias que visem a diminuir as desistências durante o processo de quarentena que ocorre nos primeiros 15 dias de acolhimento. Para isto criamos um espaço de quarentena novo mais acolhedor e receptivo aos novos acolhidos.

- c. 90% dos acolhidos com permanência superior a 30 dias, inseridos nos serviços da rede pública regional (saúde, assistência social, justiça, educação, dentre outros).

Para garantir esta meta a nossa equipe construiu uma grande capacidade de articulação com a rede pública regional, o que facilita o acesso dos acolhidos nos serviços da rede. Estas ações são coordenadas pelo profissional do serviço social e fazem parte da rotina diária da comunidade. Grande parte das demandas atendidas neste quesito serão levantadas através da anamnese e da construção do Plano de Atendimento Singular que é acompanhado pelo profissional de referência de cada acolhido. São nestes momentos em que as demandas do acolhido geralmente se evidenciam. Após levantadas as demandas inicia-se o processo de inserção na rede de serviços, conforme cronograma individual baseado no PAS. Nossos parceiros da rede compõem as Unidades de Saúde dos municípios, CAPS, CRAS, CREAS, Fórum da Comarca de Tupã, OAB, Central de Penas e Medidas Alternativas, Sindicato Rural, SENAR, Secretária Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Esporte e Cultura, Secretaria Municipal da Assistência Social, República de Tupã, Secretaria Municipal da educação. Nos articulamos com nossos parceiros a partir das demandas pessoais de cada acolhido que são identificadas na construção e revisão do PAS.

- d. 50% das atividades ofertadas pelas organizações executoras deverão ser de



convívio social fora da unidade de atendimento (atividades culturais, esportivas ou de lazer).

A Comunidade Terapêutica possui um cronograma de atividades externas, o que possibilita a organização e o fomento das atividades de cunho cultural, esportivo e de lazer. As atividades fazem parte constante da rotina da CT, algo que já consiste como prática e cultura desta organização. Para garantir estas atividades a OSC faz uma forte articulação com o município para garantir acesso aos espaços como: Viveiro Municipal, Fazenda Varpa, Teatro, Museu do Tropeiro, Museu Índia Vanuíre, Cinema, Estádio Municipal, entre outros espaços e atividades, tanto à nível público como privado.

- e. Pelo menos 50% de desligamentos qualificados.

Através da construção e manutenção do Plano de Atendimento Singular, onde são levantadas demandas específicas de cada acolhido a OSC executa o serviço de forma a garantir que pelo menos 50% dos acolhidos tenham um desligamento qualificado dando especial atenção aos processos de referenciamento e contra-referenciamento do acolhido e de seus familiares; articulando o encaminhamento do acolhido para continuidade dos atendimentos nos CAPS ou dispositivos semelhantes após a saída; articulando um moradia para o acolhido, seja com seus familiares, responsáveis, ou em moradia própria, ou república; articular junto ao acolhido a aquisição de um trabalho remunerado para que possa ter seu próprio sustento. Estas ações entre outras que possam englobar o PAS de cada acolhido fortificam e garantem um processo de desligamento qualificado, garantindo autonomia e autosustento.

- f. 20% dos acolhidos com desligamentos solicitados (alta solicitada), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço.

A OSC possui como prática mensal a ação de contato através de meios de comunicação como telefone e internet com os acolhidos egressos da Comunidade Terapêutica. Este contato é realizado por uma dupla de profissionais, um psicólogo e um conselheiro. Para viabilizar o trabalho a CT mantém um mural e uma planilha dos acolhidos que saem da instituição,

separando-os por categorias relacionadas aos tipos de Alta. Será ação da CT realizar o contato com os acolhidos de todas as categorias de alta com a mesma intensidade, o que também servirá de parâmetro para futuros dados estatísticos. O contato será registrado no Prontuário do acolhido com as observações pertinentes e também no instrumental da FEBRACT desenvolvido para esta finalidade.

- g. 80% dos acolhidos com desligamentos qualificados (alta terapêutica), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço. Deste percentual deverá alcançar uma taxa de 50%, dos acolhidos com desligamento qualificado e acompanhados por 6 meses, em condição de autossustento e moradia.

A OSC possui como prática mensal a ação de contato através de meios de comunicação como telefone e internet com os acolhidos egressos da Comunidade Terapêutica. Assim como no item anterior este contato também é realizado pela dupla de profissionais que é composta por um psicólogo e um conselheiro. Para viabilizar o trabalho a OSC mantém um mural e uma planilha dos acolhidos que saem da instituição, separando-os por categorias relacionadas aos tipos de Alta. Será ação da CT realizar o contato com os acolhidos de todas as categorias de alta com a mesma intensidade, o que também servirá de parâmetro para futuros dados estatísticos. O contato será registrado no Prontuário do acolhido com as observações pertinentes. Para o cumprimento desta meta, os primeiros contatos da agenda mensal serão sempre destinados aos acolhidos com Alta Terapêutica. Este acompanhamento também é registrado no instrumental da FEBRACT de acompanhamento online de pós acolhimento.

- h. 70% dos acolhidos, com permanência superior a 30 dias e com perfil, cadastrados no CadÚnico.

Para o cumprimento desta meta articulamos com os municípios de origem que compõem a rede de encaminhamento dos acolhidos, para que os próprios municípios realizem o cadastro no CadÚnico, fazendo com que todos os acolhidos que cheguem para acolhimento já possuam o cadastro realizado caso tenham o perfil. Esta ação não é imposta aos municípios de origem, mas é altamente incentivada levando-se em conta que para a



realização do cadastro no Cadúnico é necessário uma série de documentos e a participação de alguns familiares, o que torna o processo ser realizado dentro da CT dificultoso. Caso o acolhido não venha com o Cadúnico pronto, a assistente social articula com o município de origem para que providencie o transporte para o acolhido realizar este cadastro em outra data ou no retorno dele para atendimento. Vale lembrar que o município de Tupã encontra dificuldades de fazer o cadastro de acolhidos de outros municípios.

- i. 90% dos acolhidos, com permanência superior a 30 dias, referenciados no CRAS ou CREAS da região.

Para esta ação a CT realizará para cada acolhido, ao ingressar na instituição, as cartas de referenciamento que serão encaminhadas para os CRAS e CREAS das cidades de origem dos acolhidos, utilizando tanto de meios físicos, como correios, tanto como de meios eletrônicos como e-mail e outras ferramentas. As cartas serão sempre realizadas em duas vias, onde uma será devolvida a CT com o carimbo de “recebido” para que se confirme o procedimento junto a estes órgãos. Para facilitar este serviço o Profissional do Serviço Social envia a carta de referência em duas vias junto ao transporte que trás o acolhido para a CT, solicitando a devolução de uma via assinada tanto por meio eletrônico como físico.

- j. 50% de acolhidos encaminhados para cursos de qualificação ou com elevação de escolaridade.

Para a execução e garantia desta meta a OSC fez modificações no cronograma interno de atividades e reafirmou as parcerias já existentes com o SENAR e Sindicato Rural do município para garantir a continuidade dos cursos de qualificação. Quanto à elevação da escolaridade, após levantada a necessidade no PAS do acolhido desta necessidade, são feitas as ações necessárias para garantir este direito. Entre as ações estão: disponibilidade de tempo para as aulas, uso de computador e internet e transporte do acolhido para as provas finais.

- k. 60% das famílias referenciadas em serviços específicos (CRAS, CREAS), dos

acolhidos com permanência superior a 30 dias.

Ao realizar o procedimento de referenciamento dos acolhidos, já será realizado conjuntamente o referenciamento dos familiares, o que implica que a OSC se comprometerá a realizar não só 60%, mas o equivalente a 100%. Para tanto, sempre que um acolhido chega na instituição, a Assistente Social produz uma carta solicitando o referenciamento da família do acolhido no município de origem. O documento é produzido em duas vias e uma é devolvida assinada pelo órgão competente para a instituição.

5. Metodologia

ATIVIDADE 1
Garantir que o acolhimento e a permanência no serviço ocorram de forma voluntária e gratuita.
PROCEDIMENTO
Quando o acolhido chegar para acolhimento o profissional que faz a recepção do mesmo e o preenchimento da documentação explicará para o candidato verbalmente que o processo de acolhimento é voluntário e gratuito. Explicará que a vaga que ele ocupa é financiada pelo Programa Recomeço. O profissional que está realizando o acolhimento após explicar sobre estes itens perguntará se o acolhido realmente está vindo por vontade própria ou se está sendo coagido a realizar um acolhimento. Caso o candidato verbalize que está vindo sob pressão judicial, familiar ou de outra ordem, e que de fato não quer realizar o acolhimento, o candidato será reencaminhado de volta ao município de origem. O profissional explicará também ao acolhido que a instituição não cobra nenhum valor a título de taxa de acolhimento ou de qualquer outra ordem. Após isto o acolhido assina um termo de Voluntariedade e Gratuidade que fica arquivado em seu prontuário.
RESPONSÁVEL
Toda equipe técnica (Profissional que realizar o acolhimento no dia)
FREQUÊNCIA
Sempre que houver um novo acolhimento.

ATIVIDADE 2
Acolher pessoas mediante avaliação prévia da rede de saúde.
PROCEDIMENTO
Sempre que uma vaga é solicitada no sistema ou por um dispositivo de saúde a Assistente social ou outro profissional da equipe técnica fazem contato com o município de origem para informar sobre o modelo da avaliação médica e sobre o modelo do documento. A Comunidade no ato do acolhimento receberá a avaliação médica ou encaminhamento que comprove que o candidato à vaga passou por avaliação médica antes de vir para o acolhimento. O documento será analisado onde se verificará a data da avaliação e se o documento possui o CID condizente.
RESPONSÁVEL
Toda equipe Técnica

**FREQUÊNCIA**

Sempre que houver pedido de acolhimento e/ou acolhimento.

ATIVIDADE 3

Informar os critérios de admissão, permanência e saída, bem como o programa de Acolhimento Social da entidade, que devem receber a anuência prévia, por escrito, do acolhido.

PROCEDIMENTO

Quando o acolhido chegar na OSC para o processo de acolhimento, o mesmo passará por um processo de preenchimento das documentações iniciais, onde o profissional da equipe técnica presente no momento irá informar ao acolhido sobre os critérios de admissão, sobre a permanência e saída e principalmente sobre o programa de acolhimento. Estes critérios se encontram documentados através de instrumentos que o acolhido deverá assinar por escrito após concordar. Será informado também das normas, rotinas e costumes da instituição, aspectos que compõem a cultura de nossa CT. Todos estes critérios, bem como o Projeto Terapêutico Singular ficam afixados em local visível e de fácil acesso aos acolhidos.

RESPONSÁVEL

Profissional da Equipe Técnica que realizar o acolhimento

FREQUÊNCIA

Sempre que houver um novo acolhimento.

ATIVIDADE 4

Manter atualizados os registros dos acolhidos.

PROCEDIMENTO

Cada profissional da equipe técnica responsável pela manutenção dos registros dos acolhidos montará um cronograma para a execução destes registros nos prontuários. Alguns profissionais optaram por realizar o registro semanalmente, outros diariamente, desde que não se ultrapasse o tempo limite de 15 dias sem registros nos prontuários. A CT está implantando um sistema eletrônico de prontuários que alimentará os registros em tempo real sempre que as atividades ocorrerem.

RESPONSÁVEL

Todos os profissionais da equipe técnica

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 5

Providenciar o cadastro dos acolhidos no sistema CadÚnico.

PROCEDIMENTO

Atualmente os acolhidos já chegam na CT com o cadastro no CadÚnico pronto. Foi articulado com os municípios de origem para que este cadastro seja feito anteriormente à chegada na CT, facilitando o trabalho retroativo que possui grandes dificuldades de logística. Caso o acolhido não chegue com o cadastro do CadÚnico pronto a assistente social articula com o município de origem o transporte para que o acolhido retorne em outra data (até 20 dias) para realizar o cadastro na cidade de origem. O município de Tupã não realiza o cadastro de pessoas de outros

municípios, por isso a estratégia foi elaborada desta maneira.
RESPONSÁVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA
Em no máximo 15 dias após o acolhimento.

ATIVIDADE 6
Comunicar aos familiares ou pessoa previamente indicada pelo acolhido, às unidades de referência de saúde e de assistência social, assim como às autoridades policiais no caso de intercorrência grave ou falecimento da pessoa acolhida, sendo registrados e arquivados todos os procedimentos junto aos serviços.
PROCEDIMENTO
Sempre que houver intercorrência grave ou falecimento da pessoa acolhida será realizado contato com os familiares ou pessoa previamente indicada pelo mesmo. Esses serão informados do ocorrido e quais providências pertinentes foram tomadas nos órgãos responsáveis, após todos os procedimentos junto aos serviços, os fatos serão registrados em prontuários e posteriormente ficarão arquivados os documentos para eventual acompanhamento da ocorrência ou fiscalização. Também será informado à referência da saúde por ofício ou e-mail do ocorrido, sendo isto feito no dia do ocorrido ou imediatamente no dia seguinte.
RESPONSÁVEL
Profissional da equipe que estiver presente no momento.
FREQUÊNCIA
Sempre que houver uma intercorrência.

ATIVIDADE 7
Realizar a orientação para acesso à documentação pessoal.
PROCEDIMENTO
Sempre que um novo processo de acolhimento é solicitado pelo município de origem a assistente social faz contato com o município para fazer um levantamento dos documentos que o candidato à vaga possui. Feito o levantamento é articulado para que seja possível a retirada de alguns documentos antes do acolhido vir para a CT. Caso o município não consiga ajudar nesta ação, assim que o acolhido chega na comunidade o mesmo é levado ao Poupa Tempo para formalizar seus novos documentos. Caso o acolhido precise de uma certidão de nascimento a assistente social entra em contato com o cartório onde foi registrado seu nascimento e solicita a documentação gratuitamente e pede uma via impressa por correio. Todo o processo é acompanhado e executado junto do acolhido.
RESPONSÁVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA
Sempre que o acolhido não possuir documentação pessoal.

ATIVIDADE 8
Participação do acolhido no processo de decisão dentro da comunidade: por exemplo: Definições, em Assembleia, das Atividades, Normas, Regras de Convivência, etc, dentro da organização.
PROCEDIMENTO
Todas as semanas é realizada uma assembléia com os acolhidos e os profissionais



da equipe técnica presentes, onde são discutidos todos os assuntos de interesse da comunidade e onde os acolhidos sugerem modificações nas atividades, normas, regras e rotinas da CT. A assembléia possui ata escrita e a mesa é composta por presidente e relator da ata. Outro espaço disponibilizado para que isto ocorra são as reuniões matinais que contam também com um espaço para solicitar mudanças e assuntos que sejam de interesse da comunidade

RESPONSÁVEL

Profissionais da equipe que estejam presentes na assembléia / Conselheiro que desenvolve a reunião matinal.

FREQUÊNCIA

Semanalmente.

ATIVIDADE 9

Atribuição de papéis relevantes dentro da organização, coerentes com o PAS e preparo anterior (Coordenação de reuniões, atividades, oficinas, responsabilidade por setores da organização).

PROCEDIMENTO

Após a construção da primeira etapa do PAS e levantadas as características e o perfil do acolhido, o mesmo é direcionado para os setores da organização que sejam condizentes com o seu perfil. Os acolhidos que desenvolvem corretamente o seu Plano de Atendimento Singular recebem funções relevantes dentro da comunidade, ficando responsáveis por alguns setores. Entre os papéis de importância na CT existem: Responsável pela equipe de cozinha, Responsável pela organização dos materiais de trabalho, Responsável pelos horários da comunidade. Estes papéis e designações de funções são discutidas semanalmente na reunião de equipe que ocorre toda segunda-feira das 12:30 as 13:30.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Semanalmente.

ATIVIDADE 10

Elaboração do Plano de Acolhimento Singular-PAS.

PROCEDIMENTO

A primeira etapa do PAS é realizada com até 15 dias de acolhimento. O psicólogo que realiza esta atividade leva o acolhido para a sala de atendimento onde o serão preenchidas as primeiras metas do acolhimento. O profissional questiona para o acolhido quais são as metas que ele espera e que lhe são mais importantes e o ajuda a pensar sobre isso. Após levantadas as metas elas são registradas nas folhas de metas e escritas, meta por meta, nas laterais do cubo terapêutico. Após construídas as metas de acolhimento o acolhido leva junto consigo o cubo terapêutico singular que deverá trazer em todas as sessões de psicoterapia individual e em algumas atividade grupais. Este cubo é utilizado durante as reavaliações do PAS onde metas já alcançadas são substituídas por novas e onde metas que o acolhido já não considera mais importantes são abandonadas em favor de outras que se evidenciaram durante o processo. Após a primeira etapa do PAS o acolhido recebe a nomeação de um profissional de referência que acompanhará todo o processo do mesmo durante o acolhimento e que será responsável pelas revisões do PAS junto ao acolhido.

RESPONSÁVEL
Primeira etapa: Psicólogo / Demais etapas: Profissional de referência.
FREQUÊNCIA
Pas inicial com 15 dias e revisões mensais conforme demanda do acolhido.

ATIVIDADE 11
Atividades relacionadas à teoria, modelo e método de Comunidade Terapêutica: • assembleia comunitária; • grupos de prevenção à recaída; • 12 Passos (ou atividade similar).
PROCEDIMENTO
Em consonância com o modelo e método de Comunidade terapêutica proposto por De Leon, a CERVIDA conta com uma gama de atividades de relevância. Estas atividades ocorrem semanalmente. Entre as atividades podemos citar: • Assembléia Geral: Uma vez por semana os acolhidos participam de Assembléia Geral, onde decidem as funções que irão executar durante a semana, distribuem os trabalhos e criam o Plano de Organização Semanal da OSC. • Reunião Pré-Matinal: Nesta reunião semanal os acolhidos fazem o levantamento das informações e estruturam a reunião Matinal do dia seguinte. • Reunião Matinal: Nesta reunião que possui estrutura própria do modelo de CT, os acolhidos tratam se assuntos de interesse para a CT, bem como de assuntos relacionados ao programa de recuperação. • Grupo de 12 passos: Participam desta atividade todos os residentes. Nesta atividade é desenvolvido um trabalho fundamentado nos grupos de autoajuda de Narcóticos Anônimos, Alcoólicos Anônimos, e na ferramenta dos 12 passos (Com base no livro teórico: 12 passos). Esta atividade é realizada por um profissional formado na área da filosofia e tem como intuito, proporcionar um sequente desenvolvimento do indivíduo quanto ao seu comportamento, visões de mundo e vida, e relações interpessoais. • Reunião sobre normas e regras / Direitos e Deveres: Esta atividade tem como objetivo reunir todos os residentes da instituição para tratar de assuntos de cunho particular e interno da instituição que não possuem espaço para serem tratados em outras atividades. Estes assuntos se referem principalmente quanto as normas e regras da instituição, cumprimentos dos horários, desempenho e andamento do tratamento dos residentes, sugestões, reclamações por ambas as partes, entre outros assuntos diversos. Esta atividade é realizada sempre por um dos coordenadores da instituição. • Reunião de Autoajuda e Ajuda Mútua: tem como objetivo fundamental, proporcionar um entendimento mais amplo pelo indivíduo de si mesmo. E este entendimento ocorre através da construção de um conhecimento sobre a realidade de si mesmo e do outro. Todos os residentes participam desta atividade e a mesma é ministrada por um profissional da área da filosofia e religião. Participam desta atividade todos os residentes da instituição.



Atividades de Autocuidado e Sociabilidade: Diariamente os residentes são designados por um monitor responsável a vários setores como: Cozinha, Horta, Limpeza Geral, manutenção, jardins, etc.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Semanalmente

ATIVIDADE 12
Assegurar atendimento psicossocial individual e em grupo.
PROCEDIMENTO
Assim que o acolhido chega na comunidade os profissionais da psicologia e do serviço social encaixam os mesmos nas agendas de atendimento individual e orientam sobre as atividades grupais. Cada acolhido possui um horário agendado individualmente com o psicólogo com frequência semanal ou quinzenal. Os atendimentos grupais ocorrem semanalmente e seguem o cronograma de atividades da CT.
RESPONSÁVEL
Psicólogo e Assistente Social.
FREQUÊNCIA
Grupal : Semanalmente / Individual: Semanal ou Quinzenalmente.

ATIVIDADE 13
Formação de vínculos, com a convivência entre os pares, com orientação técnica.
PROCEDIMENTO
Diariamente os acolhidos participam de uma gama de atividades comunitárias e individuais que servirão para o fortalecimento e a criação de vínculos entre eles. Todas estas atividades terão o acompanhamento da equipe técnica, de modo que estejam em frequente avaliação para a comprovação de sua eficácia e de forma que sejam constantemente aprimoradas e melhoradas. Entre estas atividades temos as Atividades de Auto Cuidado e Sociabilidade, as Atividades e oficinas de grupo (Psicologia, Reuniões, Grupos de autoajuda, etc), Oficinas de esporte e lazer, oficinas culturais. Todas as atividades desenvolvidas são acompanhadas por algum profissional da equipe que é treinado para identificar pontos fortes e fracos nas relações interpessoais entre os acolhidos. Estes pontos são utilizados para fortalecer os vínculos entre os acolhidos. Aspectos mais relevantes são discutidos em reunião semanal da equipe técnica.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Diariamente

ATIVIDADE 14
Promoção do desenvolvimento pessoal com a construção de um projeto de vida.
PROCEDIMENTO
A equipe Técnica da comunidade, através das necessidades e dados coletados através do PAS, irá promover junto ao acolhido a estruturação e a construção de um projeto de vida. Cada acolhido será entendido e visto pela equipe técnica como um

ser único e especial, e serão fomentadas e desenvolvidas as suas capacidades. A CT, através da equipe técnica e do profissional de referência ofertará com base no PAS espaço para desenvolver as metas e desejos individuais que o acolhido possua, de modo que o tempo de permanência durante o acolhimento seja um espaço e período de reorganização da vida pessoal, familiar e laboral. O projeto de vida de cada acolhido é único e diz respeito às naturezas de cada um. Estas ações para a construção do Projeto de Vida dizem respeito principalmente as relacionadas com o auto sustento (procura ou manutenção de emprego), com as condições de moradia (com familiares, casa alugada, república), com a resolução de demandas judiciais e de outras ordens que impossibilite o acolhido viver em sociedade. Outra ação importante é o fomento e articulação junto ao acolhido de suas capacidades de organização pessoal, a fim de possibilitar que consiga administrar as variadas áreas de sua nova etapa de vida tanto em acolhimento, tanto quanto após este processo. Todas as ações descritas acima dizem respeito à demandas levantadas através do PAS.

RESPONSÁVEL

Toda equipe técnica / Especialmente o profissional de referência.

FREQUÊNCIA

Conforme reavaliação do PAS e demanda do acolhido com o Profissional de referência.

ATIVIDADE 15

Promoção de atividades de conscientização sobre a dependência química e o desenvolvimento de estratégias para a melhora e manutenção da qualidade de vida.

PROCEDIMENTO

Foi elaborado um cronograma de aulas e atividades que contemplem os mais importantes assuntos relacionados à dependência química. Estas aulas e atividades serão desenvolvidas por um psicólogo e contam com os seguintes temas:

- Tudo o que devemos saber sobre as Substâncias Psicoativas
- Efeitos e consequências das Substâncias Psicoativas no Cérebro e no corpo
- Ansiedade e Depressão da Dependência Química
- História das drogas
- O comportamento suicida e a relação com as Drogas.
- Critérios de Diagnóstico da Dependência Química
- Comportamentos desviantes e o uso de drogas
- Sexualidade e Drogas

Cada um destes temas é trabalhado sequencialmente em formato de aulas e seminários semanais. Cada tema é trabalhado por pelo menos duas semanas, possibilitando um cronograma de duração de 16 semanas. Estas atividades tem como embasamento a literatura científica que versa sobre a dependência química. Todos os conceitos são apresentados e discutidos com os acolhidos. Cada aula ou seminário tem a duração de até duas horas.

RESPONSÁVEL

Psicólogo com Pós em Dependência química

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 16

Oferta de atividades e oficinas que objetivem a promoção da autonomia,



organização, responsabilidade e autocuidado.
PROCEDIMENTO
Além das atividades diárias de auto-cuidado e sociabilidade a CT oferta atividades em formatos de grupos e seminários que ajudam nestas questões. OS temas abordados nas atividades que ocorrem a cada 15 dias são: • Organização e ambiência • O processo de autonomia e tomada de decisões • Autocuidado: Higiene, limpeza e, hábitos de vida saudáveis. • A responsabilidade individual, coletiva e social. • Organização financeira e do uso dos aparelhos telefônicos. Estas atividades visam ajudar os acolhidos com as questões mais práticas da vida e que geralmente quando mal administradas causam sérios prejuízos ao processo de recuperação.
RESPONSÁVEL
Psicólogos e Conselheiros
FREQUÊNCIA
Quinzenalmente

ATIVIDADE 17
Trabalho articulado com a rede de serviços locais para a garantia de direitos.
PROCEDIMENTO
Quando falamos em garantia de direitos, falamos em direito à educação, à expressão individual dos credos religiosos, ao respeito às diferenças sexuais, acesso a justiça, documentos, saúde, o direito de ir e vir, entre outros. Para que esses direitos e outros sejam garantidos a CT se articulou fortemente com a rede de serviços do município para garantir isto. Foram feitas parcerias que atendem as seguintes áreas: • Acesso a justiça • Acesso a educação • Acesso a saúde • Acesso a documentos pessoais • Acesso a religião de livre escolha • Garantia do direito de ir e vir Entre os componentes da rede podemos citar: Rede de saúde (CAPS, Ame, Ambulatórios, UBS, etc), Rede de assistência social (CRAS, CREAS), Ministério público, OAB, Fórum, Central de penas e medidas alternativas, Secretaria da educação, SENAR, Sindicato Rural, República municipal, Igrejas, Grupos de auto-ajuda. Para que isto ocorra de forma correta, as demandas dos acolhidos levantadas no PAS e com o profissional de referência são trabalhadas e articuladas.
RESPONSÁVEL
Assistente social em conjunto com o profissional de referência de cada acolhido.
FREQUÊNCIA
Diariamente e conforme demandas que vão surgindo.

ATIVIDADE 18
Garantir mecanismos de encaminhamento à rede de saúde.
PROCEDIMENTO

Para garantir o encaminhamento para a rede de saúde a CT formalizou, como já dito, parceria com a rede. Sempre que um acolhido necessita de atendimento na rede de saúde, ou necessita novos medicamentos ou atendimentos dos mais variados tipos, eles solicitam ao seu profissional de referência, que irá então falar com a assistente social e fará o encaminhamento do mesmo para a rede para ser atendido. Geralmente o atendimento ocorre em no máximo dois dias, e os casos de urgência são realizados no mesmo dia.

RESPONSÁVEL

Profissional de referência junto com Assistente Social

FREQUÊNCIA

Sempre que existe demanda.

ATIVIDADE 19

Garantir a participação da família e/ou responsável no processo de Acolhimento Social, bem como nas ações de preparação para a reinserção social.

PROCEDIMENTO

Com o uso frequente dos aparelhos de celular na CT foi possível criar um vínculo muito maior de participação da família junto ao processo de Acolhimento Social. Cada acolhido através do seu profissional de referência fazem contatos ao menos semanal com a família, onde é apresentado ao familiar um feedback do acolhimento e onde o familiar é chamado a ajudar a pensar o próprio processo de tomada de decisões. Assuntos como a Reinserção social, moradia, trabalho, visitas, vida financeira e econômica são discutidos com os familiares. Isto ajuda os familiares e os acolhidos a se responsabilizarem mutuamente pelo processo. Para isto a equipe técnica realiza não só atendimentos presenciais como virtuais às famílias dos acolhidos, bem como articula e orienta os familiares em tudo que se fizer necessário para o processo de reinserção social.

RESPONSÁVEL

Profissional de referência de cada acolhido.

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 20

Propiciar atividades de autocuidado e sociabilidade, que desenvolvam autonomia, organização e responsabilidades nas atividades da vida diária e prática.

PROCEDIMENTO

Dentro da CT é ofertado um cronograma de atividades de auto-cuidado que visam a fomentar nos acolhidos o senso de autonomia, princípios de organização e de responsabilidade. Entre as atividades ofertadas estão as que dizem respeito ao cuidado e organização dos setores da Comunidade Terapêutica, que vão desde a cozinha, lavanderia, banheiros, horta, capela, escritórios, almoxarifados e até os jardins. Cada acolhido é designado a cuidar e zelar por um dos espaços da instituição. É desenvolvido com os acolhidos diariamente uma visita aos quartos, onde os mesmos são ensinados pelos conselheiros os seguintes aspectos:

- Como dobrar as roupas
- Como organizar os objetos pessoais
- Como manter o quarto limpo

Para que esta atividade tenha sentido são realizadas duas atividades com os novos acolhidos quando chegam na casa em duas semanas onde são ministradas duas



aulas na parte da tarde que falam sobre a importância de arrumar os quartos e do cuidado com a higiene pessoal. Nestas duas atividades é explicado também sobre a importância de um ambiente limpo e organizado na CT e o quanto isso é saudável para um novo estilo de vida.

No que diz respeito a autonomia os acolhidos são incentivados a cuidarem de seus pertences e a se organizarem com eles conforme as normas e rotinas da instituição. Cada acolhido é responsável pelo seu dinheiro, pelo seu celular e seus documentos. Na CT o uso de celulares é permitido e os aparelhos ficam com os próprios acolhidos.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Diariamente

ATIVIDADE 21

Ofertar acesso de forma livre e não obrigatória a atividades de espiritualidade, sem discriminação de credo.

PROCEDIMENTO

Na CT os acolhidos possuem acesso livre e não obrigatório as atividades de espiritualidade. Sempre que uma atividade de espiritualidade é ofertada aos acolhidos é assegurada a possibilidade do acolhido desenvolver outra atividade naquele mesmo período. Esta atividade pode ser da escolha do acolhido ou uma outra que componha parte do cronograma de estudos da CT. Na CT a participação em nenhuma atividade religiosa ou de espiritualidade é obrigatória.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Sempre que houver atividade de espiritualidade.

ATIVIDADE 22

Propiciar atividades físicas e desportivas que promovam a reabilitação física e o convívio comunitário.

PROCEDIMENTO

As atividades físicas também não são obrigatórias na CT, mas são fortemente incentivadas. Diariamente os acolhidos possuem horário para a caminhada no período da manhã, e diariamente horário para a prática de atividades físicas como:

- Academia
- Volei
- Futebol

Os horários ficam descritos no cronograma de atividades da CT.

RESPONSÁVEL

Conselheiros

FREQUÊNCIA

Diariamente

ATIVIDADE 23

Fornecer atividades internas para inclusão produtiva que promovam a autonomia e o autossustento do indivíduo.

PROCEDIMENTO
Os acolhidos em etapa final de acolhimento participarão de atividades onde irão confeccionar o seu currículo; buscar emprego (caso seja necessário); participarão e desenvolverão atividades em regime de cooperação dentro da OSC, as quais o ajudarão na administração de suas jornadas de trabalho. Cada acolhido junto do seu profissional de referência discutirão como será o processo final de Acolhimento e como será feito para que o acolhido saia da CT com renda e moradia, ou seja, que tenha condições mínimas de autonomia financeira para se manter assim que sair da CT.
RESPONSÁVEL
Profissional de referência junto com Assistente Social
FREQUÊNCIA
Conforme demanda e PAS

ATIVIDADE 24
Promover o acesso à rede externa de qualificação e requalificação profissional, com vistas à inclusão produtiva.
PROCEDIMENTO
Os profissionais da equipe técnica irão identificar quais as necessidades individuais de cada acolhido quanto à qualificação e requalificação profissional, e com base nestas necessidades irão acessar os serviços externos de qualificação e encaminhar o acolhido para estas atividades. Isto proporcionará ao acolhido um espaço de ressocialização e reinserção social e também o desenvolvimento de sua autonomia e responsabilidade. Para a execução destas ações formamos parcerias com o Sindicato Rural de Tupã, que disponibiliza vários cursos tais como: • Eletricista • Tratorista • Orquidário • Jardinagem • Marcenaria • Manutenção de Máquinas • Equitação Formalizamos também uma parceria com empresas privadas de nossa cidade para a realização de cursos básicos de: Confeitaria, produção de salgados, manutenção de máquinas (JACTO), entre outros. Estas ações visam qualificar os acolhidos para que possam se inserir no mercado de trabalho com maior segurança e objetividade.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Mensalmente

ATIVIDADE 25
Garantir o acesso a grupos externos de mutua ajuda.
PROCEDIMENTO
A equipe técnica da organização organizará individualmente e coletivamente com os acolhidos espaços para que eles possam se dirigir aos grupos mutua ajuda fora da comunidade. Cada acolhido terá o direito de participar pelo menos uma vez por semana destes grupos e a participação não será obrigatória.



Fizemos parcerias com o Amor Exigente de Tupã, AA de Tupã, e também com o DESAT de Tupã.

Em tempos de Pandemia os grupos tem sido organizados através de chamadas de vídeo através de equipamentos eletrônicos e do uso da internet.

RESPONSÁVEL

Conselheiros

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 26

Garantir o acesso a atividades culturais e de lazer externas.

PROCEDIMENTO

Mensalmente a Assistente Social junto co a equipe técnica montam um cronograma de atividades externas. Entre as atividades estão elencadas as seguintes:

- Passeio no museu Índia Vanuíre
- Passeio no museu do tropeiro
- Quinta com Arte na praça da matriz
- Passeio na fazenda da varpa
- Passeio no viveiro municipal

Além destes passeios que já fazem parte do cronograma habitual, sempre que existe algum evento cultural ou de lazer na cidade, é realizada uma articulação para que os acolhidos possam participar. Para isto a instituição fez parceria com a prefeitura do município par o trasporte dos acolhidos. Atualmente alguns passeios estão suspensos por causa da pandemia.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Mensalmente

ATIVIDADE 27

Articular junto a rede de proteção social o atendimento e acompanhamento das famílias.

PROCEDIMENTO

Sempre que um novo acolhido chega na instituição, no mesmo dia a assistente social procede com o referenciamento do acolhido e da família junto a rede de proteção social. Isto garante que a partir do primeiro dia de acolhimento a rede já esteja ciente da necessidade de acompanhar a família dentro do seu território. Após isto a comunicação é mantida mensalmente e sempre que houver uma demanda familiar a assistente social traz isto para as reuniões de equipe.

RESPONSÁVEL

Assistente Social

FREQUÊNCIA

Sempre que houver um novo acolhimento

ATIVIDADE 28

Promover a educação permanente (capacitação) dos membros da equipe.

PROCEDIMENTO

Como meio de proporcionar a capacitação permanente da equipe a CT conta com grupos de estudos semanais da equipe, onde são discutidos temas e assuntos advindos de cursos de capacitação fonecidos por três vertentes:

- FEBRACT
- Eureka Educando
- Agenda de cursos do Programa Recomeço.

Além destas ferramentas são realizados encontros mensais onde a equipe passa por treinamento de grupo com um profissional da saúde que desenvolve oficinas grupais. Todas as atividades são registradas em ata própria.

Existem também os profissionais que fazem pós graduação e que participam de grupos de estudo fora da CT dentro de suas áreas de atuação.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 29

Estabelecer protocolo de preenchimento dos instrumentos de monitoramento.

PROCEDIMENTO

O psicólogo responsável técnico, juntamente com toda a equipe técnica da organização irá criar um protocolo de preenchimento dos instrumentos de monitoramento a partir da implementação deste. Os registros dos acolhidos em prontuário multiprofissional ocorrerá semanalmente, onde cada profissional registrará as atividades desenvolvidas juntamente com os acolhidos, bem como a evolução do mesmo.

Foi criado também uma ficha de controle de informações relativas às metas que fica anexada ao prontuário multiprofissional, onde as informações relativas às metas ficam visíveis e de fácil identificação para que possam ser monitoradas e corrigidas, caso alguma meta não esteja sendo cumprida junto ao acolhido. Além disto também são preenchidos os formulários de andamento dos acolhidos no sistema Febract / Coed.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Semanalmente

6. Prazo de execução do projeto
01/04/2021 a 31/03/2022.

7. Impacto Social Esperado

- Proteção Integral dos acolhidos de substâncias psicoativas;
- Reabilitação Psicossocial;
- Redução das violações dos direitos
- Diminuição da violência em decorrência do uso de álcool e outras



drogas ;

- Redução da presença de pessoas em situação de rua que fazem uso de substâncias psicoativas;
- Manutenção da abstinência relacionada ao uso de substâncias psicoativas;
- Acolhidos incluídos nos serviços da rede e com acesso a oportunidades;
- Reconstrução das condições de vida familiar e comunitária;
- Minimização de danos;
- Redução de incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST's.

8. Processo de Monitoramento e Avaliação

As metas estabelecidas no Edital são controladas individualmente e globalmente através de planilhas anexadas ao prontuários dos acolhidos. Existem murais de monitoramento e avaliação de algumas metas como as que dizem respeito ao acompanhamento após o término do processo de acolhimento. Existem também no site da instituição uma formulário para pesquisa e avaliação da satisfação dos acolhimentos. Estes instrumentos ajudam a visualizar de forma mais clara o objetivo o andamento das metas da instituição e os resultados obtidos através delas.

9. Recursos Físicos

Quantidade	Espaço ou equipamento
01	Sala de reuniões e atendimento coletivo
01	Sala para atendimento individual ou em pequenos grupos
01	Sala de Atendimento Serviço Social
01	Sala para atendimento Psicológico (Setting)
03	Banheiros individuais, com chuveiros e instalações sanitárias
08	Banheiro coletivo (lugares), com chuveiros e instalações sanitárias
-	Dormitórios individuais, com espaço para guarda de pertences individual
13	Dormitórios com até 3 camas, com espaço para guarda de pertences individual
-	Dormitórios com mais de 3 beliches, com espaço para guarda de pertences individual
01	Espaço de descanso para profissionais que trabalham no serviço
01	Lavanderia
04	Despensa
01	Almoxarifado

01	Área para realização de oficinas e atividades laborais
01	Granja
01	Horta
02	Pomar
01	Área externa para prática de atividades físicas e desportivas
02	Área interna para prática de atividades físicas e desportivas
01	Tanque de piscicultura
01	Capela própria para realização de atividades religiosas
01	Área de apoio para atendimentos diversos
01	Área de reflorestamento com eucalipto
01	Quarto privativo para monitor com sanitário e chuveiro
01	Sala de triagem e atendimento de famílias
02	Residência completa com quarto, cozinha, banheiro, sala, área de serviço e varanda, para uso como área de apoio
04	Notebook Dell 17”
01	Projektor (Data Show)
01	HD externo para backup 500GB
01	Tela de Projeção Grande
01	Aparelho de Celular
01	Televisão de Tela Plana 50”
01	Televisão de Tubo de imagem 43”
02	Caixa de Som amplificadora
02	Aparelho de DVD
04	Microfone
01	Veículo Kombi, ano 2012.
02	Geladeira duas portas
01	Geladeira Industrial 06 portas
03	Freezer
01	Fogão 04 bocas simples
01	Fogão industrial 04 Bocas
01	Forno Industrial
01	Batedeira Industrial
03	Liquidificador Industrial
01	Espremedor de suco industrial
01	Aparelho de Micro-ondas
04	Ventiladores de parede
17	Ventiladores de teto
02	Aparelho de som tipo “mini System”
01	Torre de internet 20mts
03	Antenas de Internet de longo alcance
03	Roteadores de Internet
04	Roçadeira de Grama a gasolina de carrinho
04	Roçadeira de grama do tipo “Costal” a gasolina
01	Aparelho de solda
01	Furadeira
01	Parafusadeira elétrica
01	Esmeril
01	Máquina de lavar roupas



01	Bebedor refrigerado de água de coluna
01	Bebedor refrigerado de água industrial
01	Máquina de água pressurizada de alta pressão (para limpeza)
01	Impressora Jato de Tinta, com tanque de tinta Brother
01	Impressora Jato de Tinta, com tanque de Tinta Epson
02	Termômetro Digital
01	Aparelho para medição de pressão
01	Aparelho para medição de Diabetes
01	Aparelho de Inalação
04	Ar Condicionado tipo “Caixote”
01	Ar Condicionado tipo “Split”
01	Sirene Industrial

10. Recursos Humanos

Nome	Cargo/Função	Formação	Carga Horária	Tipo de Vínculo	Valor Pago
Jonatan Krauspenhar	Psicólogo / Coordenador	Psicologia – Pós em Dependência Química	40h	CLT	5.410,69
Thiago Manoel Cruz Gonçalves	Psicólogo	Psicologia – Pós em dependência Química	40h	CLT	3.809,79
Ilza Aparecida dos Santos Oliveira	Assistente Social	Serviço Social – Pós em dependência química	30h	CLT	3.154,62
Rubens Moura Cardoso	Educador Social	Ensino médio – Cursando Serviço Social	40h	CLT	1.998,83
Alan Imperatriz	Educador Social	Direito	40h	CLT	2.013,33
Marcio Soares dos Santos	Educador Social	Ensino Médio	40h	CLT	1.715,17
Silvia Regina	Cozinheira	Nutrição	44h	CLT	1.664,17
José Leão Neto	Educador Social	Ensino Médio	40h	RPA	1.900,00

11. Riscos

Algumas metas de nossa instituição podem ser prejudicadas devido a fatores externos à instituição, os quais não estão sob controle desta, bem como riscos oriundos de outras fontes.

- Cadastro no CadÚnico: Esta ação depende de órgãos municipais e de uma demanda burocrática a qual dificulta muitas vezes sua execução dentro de um tempo hábil
- Acompanhamento do acolhido por 06 meses após o acolhimento: Muitas vezes os acolhidos trocam de endereço e telefone o que dificulta paulatinamente o contato, o que pode as vezes ser remediado pelo contato através das redes sociais.
- Dificuldade com a Taxa de Ocupação de 80%: A taxa de ocupação, devido ao cenário que vivemos com a pandemia e os acolhimentos que exigem quarentena dificultam muito o fluxo de acolhimento e prejudicam veementemente a ocupação completa das vagas da Comunidade Terapêutica.
- Prejuízo no convívio fora da CT e atividades externas: Devido à pandemia as atividades externas, as reinserções sociais, as atividades culturais e esportivas tem sofrido grande impacto, uma vez que toda a mobilidade urbana e a logística foi modificada em função dos Planos de Contingência da pandemia.
- Risco eminente de surto epidemiológico dentro da CT em função do novo Coronavírus.
O novo coronavírus e toda a complexidade de contingenciamento da pandemia tem gerado um cenário de grande apreensão dentro da CT frente à real possibilidade de um surto. A ocorrência de um surto dentro da CT colocaria vidas em risco e alteraria de modo negativo todo o trabalho executado.

IV- Recursos Financeiros

1- Recursos de Contrapartida (caso a instituição possua)

Descrição	Valor ou quantidade	Obs:
-----------	---------------------	------



Convênio SENAPRED	R\$ 17.583,45	15 vagas
Subvenção da Prefeitura 001/2020	R\$: 4.509,00	Valor Repassado Mensalmente

2. Cronograma de Desembolso

MÊS	VALOR MENSAL
1	R\$: 31.500,00
2	R\$: 31.500,00
3	R\$: 31.500,00
4	R\$: 31.500,00
5	R\$: 31.500,00
6	R\$: 31.500,00
7	R\$: 31.500,00
8	R\$: 31.500,00
9	R\$: 31.500,00
10	R\$: 31.500,00
11	R\$: 31.500,00
12	R\$: 31.500,00
TOTAL	R\$: 378.000,00

2.1. Planilha de Aplicação Financeira

CATERGORIA	%	VALOR
Recursos Humanos	80%	R\$: 25.200,00
Provisões	-	-
Benefícios	-	-
Material de Consumo	20%	R\$: 6.300,00
Serviços de Terceiros	-	-
TOTAL	100%	R\$: 31.500,00

3- Prestação de Contas

O processo de prestação de contas é feito embasado nas diretrizes estabelecidas pela Coordenadoria Estadual de Políticas sobre Drogas (COED), seguindo os

pressupostos das instruções do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, bem como da lei nº 13.019/2014.

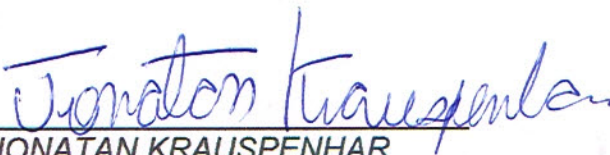
Mensalmente as notas fiscais da OSC serão inseridas no Sistema COED/FEBRACT (<http://coed.febract.org.br/login>), que passará por avaliação da equipe financeira OSC Celebrante. Caso identificado uso indevido e/ou não utilização dos recursos financeiros repassados, o mesmo será glosado.

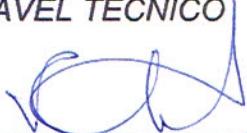
V- Transparência e Controle

Em conformidade com o art.11 da Lei 13.019/2014, a OSC disponibilizará em sítio eletrônico www.cervida.org as ações realizadas em parceria com o poder público, permitindo o acesso das informações ao público, bem como, os valores gastos com cada ação, RH e demais gastos, além deste Plano de Trabalho, relatórios, dentre outros.

VI- Do gestor da parceria

A OSC nomeia o Sr. Jonatan Krauspenhar, RG 1600292-0 e CPF 027.939.561-20 para responder pela parceria junto à celebrante, a Coordenadoria Estadual de Política sobre Drogas, Tribunal de Contas, Secretaria Estadual da Fazenda e Planejamento e demais órgãos de controle.


JONATAN KRAUSPENHAR
RESPONSÁVEL TÉCNICO


PE. ANTONIO PADULA
PRESIDENTE

Tupã, 01 de Abril de 2021.